

CENTRO PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA
Curso Superior em Tecnologia da Segurança da Informação

João Kleber Borges Martim

BOAS PRÁTICAS X SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA MÍDIA SOCIAL E PROFISSIONAL *LINKEDIN*

Americana, SP

2014

CENTRO PAULA SOUZA

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE AMERICANA
Curso Superior em Tecnologia da Segurança da Informação

João Kleber Borges Martim

BOAS PRÁTICAS X SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA MÍDIA SOCIAL E PROFISSIONAL *LINKEDIN*

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia da Informação da FATEC, sob a orientação da Prof.^(a) Me Maria Cristina Luz Fraga Moreira Aranha.

Área de concentração: Segurança da Informação.

Americana, SP
2014

FICHA CATALOGRÁFICA – Biblioteca Fatec Americana - CEETEPS**Dados Internacionais de Catalogação-na-fonte**

M333b	<p data-bbox="501 994 906 1032">Martim, João Kleber Borges</p> <p data-bbox="501 1048 1329 1249">Boas práticas X segurança da informação na mídia social e profissional <i>Linkedin</i>. / João Kleber Martins. – Americana: 2014. 36f.</p> <p data-bbox="501 1323 1329 1525">Monografia (Graduação em Tecnologia em Segurança da Informação). - - Faculdade de Tecnologia de Americana – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.</p> <p data-bbox="501 1547 1329 1637">Orientador: Prof. Me. Maria Cristina Luz Fraga Moreira Aranha</p> <p data-bbox="501 1711 1329 1912">1. Segurança em sistemas de informação I. Aranha, Maria Cristina Luz Fraga Moreira II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza – Faculdade de Tecnologia de Americana.</p> <p data-bbox="1086 1986 1329 2024">CDU: 681.518.5</p>
-------	---

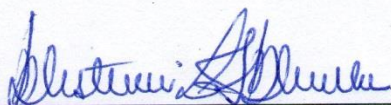
João Kleber Borges Martim

BOAS PRÁTICAS VS SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA MÍDIA SOCIAL E PROFISSIONAL *LINKEDIN*

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Segurança da Informação pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – Fatec/ Americana.
Área de concentração: Segurança da Informação.

Americana, 01 de Dezembro de 2014.

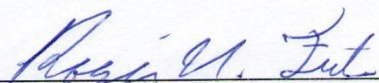
Banca Examinadora:



Prof. Ms Maria Cristina Luz Fraga Moreira Aranha
MESTRE
FATEC Americana



Prof. Edson Roberto Gasetta
ESPECIALISTA
FATEC Americana



Prof. Rogério Nunes de Freitas
ESPECIALISTA
FATEC Americana

AGRADECIMENTOS

O meu agradecimento é inteiramente para minha professora e orientadora deste trabalho Maria Cristina Luz Fraga Moreira Aranha, que me ensinou muitas coisas e me ajudou em cada detalhe da elaboração desta pesquisa, me proporcionando também alguns momentos de descontrações e tornando este período de trabalho árduo, um pouco mais fácil de vivenciar.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais em primeiro lugar, que tanto me apoiaram ao longo de minha jornada estudantil. Dedico também aos amigos e professores desta graduação e a todos que estiveram presentes durante a elaboração deste trabalho.

RESUMO

O ser humano começou a se socializar no início da década de 70, mas com o crescente uso da Internet as primeiras mídias sociais, no formato como são conhecidas hoje, tiveram seu início na década de 90 e ganharam força a partir de 2000. Com seu crescimento contínuo passou a existir uma preocupação em relação à segurança das informações que são disponibilizadas através das mídias sociais. Com base no tema “Segurança da Informação e as Mídias Sociais”, escolheu-se a rede social e profissional *LinkedIn* como objeto principal deste trabalho. Sendo assim, o trabalho aborda a questão da segurança da informação nas mídias sociais. O *LinkedIn* foi lançado no ano de 2003 e tem como principal objetivo conectar profissionais ajudando-os a conquistarem seus objetivos, através de suas experiências e qualificações profissionais. Atualmente o *LinkedIn* tem 300 milhões de usuários espalhados por mais de 200 países no mundo. A proposta deste trabalho é mostrar o quanto *LinkedIn* tem de boas práticas e objetos de segurança da informação disponíveis. Para isso, apresenta um estudo de caso baseado nos termos de privacidade e central de segurança do *LinkedIn*, mostrando as boas práticas de segurança existentes e as medidas de segurança implementadas na ferramenta. Como a mídia tem disponíveis versões grátis e pagas, neste trabalho apresentam-se aspectos de segurança da versão grátis. Os resultados são apresentados e discutidos, na tentativa de melhor esclarecer, aos usuários desta mídia e a todos os interessados no assunto, sobre a segurança da informação disponível aos usuários da rede em geral.

Palavras Chave: *LinkedIn*; Mídias Sociais; Segurança da Informação;

ABSTRACT

The Human began to socialize in the early 70s, but with the increasing users of the Internet, the first social medias in the model as they are known today, had its beginning in the 90s and gained strength after 2000. With continued growth of social media, a concern regarding the security of information that is available through social media emerged. Based on the theme "Information Security and Social Media", was chosen social and professional network LinkedIn as the main object of this work. Thus, the work addresses the issue of information security in social media. LinkedIn was launched in 2003 and aims to connect professionals and helping them win their objectives through their experiences and professional qualifications. LinkedIn currently has 300 million users across more than 200 countries worldwide. The objective of this work is to show the amount of good safety practices and objects of information security available on LinkedIn. For this, presents a case study based on the terms of privacy and security center of LinkedIn, showing good practices and security and safety measures implemented in the tool. LinkedIn offers free and paid versions, but in this paper we present the security aspects of the free version. The results are presented and discussed in an attempt to clarify the users and all others interested in the subject, about information security on LinkedIn.

Keywords: *Information Security; LinkedIn; Social Media;*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	14
2.1 Segurança da informação	14
2.2 Políticas De Segurança da Informação e A Internet	16
2.3 Redes em Contraposição às Mídias Sociais.....	17
2.3.1 <i>Web 2.0</i>	19
2.4 Boas Práticas de Segurança da Informação nas Redes Sociais.....	19
3 A MÍDIA SOCIAL E PROFISSIONAL <i>LINKEDIN</i>.....	23
3.1 Porque usar o <i>Linkedin</i>	25
3.2 Funcionalidades e Recursos do <i>Linkedin</i>	26
4 BOAS PRÁTICAS X SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA MÍDIA SOCIAL E PROFISSIONAL <i>LINKEDIN</i>.....	29
4.1 Políticas de <i>Cookies</i> no <i>Linkedin</i>	31
4.2 Boas Práticas e Objetos de Segurança	31
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS.....	37

LISTA DE FIGURAS E DE TABELAS

Figura 1:	Tríade da Segurança da Informação	15
Figura 2:	Configurações de privacidade do <i>Linkedin</i>	34
Tabela 1:	Benefícios do <i>Linkedin</i>	25
Tabela 2:	Recursos grátis do <i>Linkedin</i>	27
Tabela 3:	Recursos pagos do <i>Linkedin</i>	27
Tabela 3:	Recursos pagos do <i>Linkedin</i> (Continuação).....	28
Tabela 4:	Utilização de <i>cookies</i> no <i>Linkedin</i>	31
Tabela 5:	Boas práticas e segurança da informação no <i>Linkedin</i>	32
Gráfico 1:	Crescimento do <i>Linkedin</i>	24
Gráfico 2:	Principais motivos pelos quais utiliza o <i>Linkedin</i>	26

1 INTRODUÇÃO

A evolução e o crescente uso da Internet, rede mundial de computadores, exigiu algumas posturas de seus usuários, principalmente no que diz respeito à segurança da informação que deixam disponíveis na rede (FONTES, 2012). Há farta literatura sobre boas práticas de segurança da informação, bem como normas e metodologias que tratam deste tema. Outro fenômeno ocorrido com a evolução da Internet foi o surgimento de redes sociais, como por exemplo, *Facebook*, *Twitter*, *LinkedIn* entre outras. E com o aparecimento dessas redes, grande parte das informações geradas pelos indivíduos, neste universo digital, tem sua origem em redes sociais e contém: telefones, *e-mails*, fotos, endereços, transações bancárias e diversas outras caracterizações que são consideradas críticas em ambiente virtual e podem sofrer ameaças (CERT.br, 2012).

Atualmente as Mídias Sociais estão em alta e existe uma vasta opção dos mais diversos temas que podem ser escolhidos pelos usuários. Elas apresentam grande potencial de crescimento para a sociedade em geral, mas ao mesmo tempo também podem ser uma ameaça, como já citado (CERT.br, 2012). Neste trabalho, que tem como o tema Segurança da informação nas Mídias Sociais, foi escolhido a rede social e profissional *LinkedIn* com o foco em sua conta gratuita para ser estudada e abordada a questão da Segurança da Informação.

O *LinkedIn* é uma mídia social voltada para o âmbito profissional que ainda passa por um período de ascensão, mas assim como as outras mídias sociais, apresenta alguns pontos críticos em relação à segurança da informação através de algumas ferramentas. Estes pontos podem impactar de maneira negativa os seus seguidores, como por exemplo, a questão dos usuários poderem se manter anônimos ao visitar o perfil de outros usuários. Vale lembrar, que para um dos seus usuários este recurso é um ponto positivo. Por estas e outras razões é preciso expor estes problemas e se propor algumas soluções de melhorias relacionadas com a segurança da informação, já que a ferramenta disponibiliza alguns recursos para segurança da informação, assim como uma política de boas práticas de segurança.

O problema delineado por este cenário diz respeito às boas práticas de segurança da informação que a rede *LinkedIn* oferece aos seus usuários. Em contrapartida, estão as medidas que esses mesmos usuários adotam para mitigar possíveis usos indevidos de informações que deixam disponíveis nesta rede. Em consequência, a pergunta associada ao problema é a seguinte: Quais aspectos de segurança (envolvendo ferramentas e práticas) são oferecidos pela mídia social e profissional *LinkedIn*?

As hipóteses associadas ao problema são várias. Algumas delas são:

- Ferramentas que podem deixar brechas para segurança da informação são ferramentas que auxiliam em outros aspectos e são necessárias para que a mídia social continue desempenhando o seu papel com a mesma credibilidade como, por exemplo, requisitos profissionais na rede.

- Problemas relacionados com a segurança da informação não são tratados com a devida importância pelos administradores da mídia social, pois a segurança da informação não é seu principal objetivo.

- Problemas ligados à segurança da informação podem não ser trabalhados como “problemas” de fato, mas sim fazem parte da estrutura da mídia social, portanto não é possível se fazer ajustes e mudanças, como, por exemplo, nas redes de relacionamento que oferecem a possibilidade de inclusão de diversos tipos de informações, aumentando o nível de insegurança, mas atendendo os objetivos de seus seguidores.

O objetivo geral deste trabalho é fazer um levantamento global das questões ligadas à segurança da informação na mídia social e profissional *LinkedIn*.

Os objetivos específicos para atender o objetivo geral proposto são:

- Apresentar a mídia social e profissional *LinkedIn*;
- Fazer um breve estudo de suas funcionalidades;

-Diferenciar boas práticas dos objetos de segurança disponíveis na ferramenta;

- Realizar um estudo sobre possíveis problemas relacionados à segurança da informação no *Linkedin*.

- Verificar se o *Linkedin* possui mais práticas de segurança, ou recursos de segurança com ênfase na conta gratuita, além dos relatados nos seus termos de privacidade.

Justifica-se a escolha do tema porque a existência de redes sociais, com variados objetivos, é um fato e a tendência é o crescimento destas redes. Em consequência, a questão associada às boas práticas de segurança da informação também estarão em pauta. Além de fazer parte da formação acadêmica do autor o interessante é a existência de um aspecto dinâmico, exigindo sempre avaliação e reavaliação de normas e medidas para preservar ao máximo a segurança da informação disponível nas redes sociais, e em última análise, na Internet.

A pesquisa a ser realizada neste trabalho é aplicada. Usará o método dedutivo, com pesquisa bibliográfica e documental. A coleta de dados será feita através de documentos que descrevem as boas práticas de segurança existentes na rede *Linkedin*. Será feita uma análise comparativa dessas boas práticas com medidas de segurança descritas na bibliografia estudada verificando quais são os aspectos atendidos.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: No Capítulo 2 são feitas considerações sobre segurança da informação e sobre redes sociais. No Capítulo 3 apresenta-se a mídia social e profissional *Linkedin*. No Capítulo 4 é feita uma análise comparativa entre as boas práticas apresentadas pela rede *Linkedin* e as boas práticas apresentadas na literatura estudada, discutindo-se os resultados obtidos na análise. No Capítulo 5 são apresentadas as conclusões deste trabalho.

2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo apresenta conceitos sobre segurança da informação, suas políticas e boas práticas, segurança na Internet, redes sociais e mídias sociais e boas práticas de segurança nas redes sociais. Estes conceitos são importantes para se entender o conteúdo apresentado no próximo capítulo.

2.1 Segurança da Informação

Entende-se por informação um conjunto de dados que agrega valores para uma pessoa ou organização, sendo um recurso inestimável para a vida profissional ou pessoal de um indivíduo. A informação é uma das formas de transformar o mundo e uma forma de mostrar o modo como a sociedade está evoluindo. Analisando-se, percebe-se que a informação está ao redor dos seres humanos em todos os momentos e constantemente dá-se vida a ela (FONTES, 2012).

Para uma organização, a informação é tratada como um bem de valor e por isso ela deve estar constantemente protegida. Dessa forma é preciso haver políticas e regras que garantam que as informações estejam seguras, assim como, qualquer outro bem considerado um ativo, pertencente à empresa (FONTES, 2012). Neste contexto a segurança da informação tem se tornado um fator crítico à medida que as organizações vêm à necessidade de se estruturar o uso da informação para evitar que ocorra uma utilização incorreta da informação, podendo prejudicar a continuidade de negócio de uma empresa (ALEVATE, 2014).

A segurança da informação pode ser entendida como um conjunto de políticas, procedimentos regras e normas que protege o recurso da informação, possibilitando que a organização não seja afetada por problemas relacionados a este fator e que a mesma possa atingir seus resultados (FONTES, 2012). Ainda segundo Fontes (2012):

O termo Segurança da informação se torna mais conhecido na medida em que as organizações possuem suas informações processadas e armazenadas no ambiente computacional; as organizações dependendo do ambiente computacional para

realizarem seus negócios; e o acesso à informação no ambiente computacional está disponível a todos os colaboradores da organização (FONTES, 2012, p. 15).

É importante que exista uma política de segurança explícita aos usuários que estão em volta e utilizam da informação, visando que esta esteja sempre protegida, pois dessa forma os usuários podem seguir os procedimentos descritos pela política e efetivá-los. A segurança da informação é necessária para minimizar os riscos que a organização possa sofrer com o uso de uma má informação, ou até mesmo com a falta dela, o que pode ocasionar perdas irreparáveis para o negócio. Por isso é preciso saber exatamente como será abordada esta proteção diante das informações e por isso existem alguns princípios básicos da segurança da informação. Estes princípios são conhecidos através de uma tríade denominada CIA: Confidencialidade, Integridade e Disponibilidade (*Confidentiality, Integrity and Availability*) (SÊMOLA, 2003).

Figura 1 – Tríade da Segurança da Informação



Fonte: (FONTES, 2012)

Confidencialidade: Neste princípio propõe-se que a informação deve ser utilizada e acessada somente por aqueles que a requerem e é preciso que exista uma autorização prévia para isso.

Integridade: Este princípio refere-se à informação quanto ao fato da mesma ser verdadeira e que não tenha sofrido nenhum tipo de adulteração ou possa estar corrompida.

Disponibilidade: A informação, neste princípio, deve estar acessível sempre que for necessário, possibilitando o funcionamento do negócio e para que ele possa alcançar o seus resultados através da utilização da informação.

2.2 Políticas de Segurança da Informação e a Internet

Uma política de segurança da informação ocorre através de um conjunto de normas e procedimentos que são realizados para garantir que as informações estejam protegidas. Ela define procedimentos, métodos e normas utilizados para que ocorra também a manutenção da segurança da informação (FREITAS, ARAÚJO, 2008).

A base de uma política de segurança deve partir dos gestores da organização, pois são eles os responsáveis pelo destino da informação e por quem terá acesso ou não, por isso a alta administração deve estar envolvida diretamente com a política de segurança. De acordo com Freitas e Araújo (2008):

Ressaltamos que as políticas, normas e procedimentos de segurança da informação devem ser: Simples; Compreensíveis (escritas de maneira clara e concisa); Homologadas e assinadas pela Alta Administração; Estruturadas de forma a permitir a sua implantação por fases; Alinhadas com as estratégias de negócio da empresa, padrões e procedimentos já existentes; Orientadas aos riscos (qualquer medida de proteção das informações deve direcionar para os riscos da empresa); Flexíveis (moldáveis aos novos requerimentos de tecnologia e negócio); Protetores dos ativos de informações, priorizando os de maior valor e de maior importância; Positivas e não apenas concentradas em ações proibitivas ou punitivas (FREITAS, ARAÚJO, 2008, p. 37 e 38).

As boas práticas de segurança da informação englobam diversos seguimentos e, entre eles, a Internet, que hoje já predomina o cotidiano dos indivíduos e traz diversas facilidades. Mas é importante estar atento aos riscos que a Internet pode oferecer para que possam ser tomadas as devidas precauções.

A primeira questão que deve ser levada em conta é que a Internet não deve ser considerada de fato um meio “virtual”, pois tudo o que ocorre ou se realiza através dela é real, tais como: os dados, as pessoas e as organizações com quais são interagidas através dela existem do lado fora também. Dessa forma os riscos que a Internet oferece são os mesmos que podem ser oferecidos no dia a dia, assim como os ataques podem ser similares ao que podem ser sofridos pelo telefone ou na rua (CERT.br, 2012).

É necessário que os indivíduos levem para a Internet os mesmos cuidados que mantêm diariamente, como por exemplo: visitar lugares que são confiáveis, ser cauteloso com dados sensíveis, estar atento quando se vai ao banco ou fazer as compras, não fornecer informações para pessoas estranhas entre outras atitudes. Estes e diversos outros cuidados levados para a Internet podem fazer parte de boas práticas da segurança da informação para a utilização da Internet e que podem reduzir e evitar diversos riscos (CERT.br, 2012).

Além disso, é importante que seja adotada uma postura preventiva diante a Internet e que se esteja atento sempre com a segurança da informação fazendo dela um hábito, visando sempre se proteger buscando uma utilização efetiva de mecanismos de segurança (CERT.br, 2012).

2.3 Redes em contraposição às Mídias Sociais

Historicamente o conceito de “redes” está associado a uma interação entre os indivíduos onde haja uma relação de comunicação e uma troca de informações que pode estar ligada ou não à cultura da sociedade do indivíduo. Porém, por definição, uma rede social é um meio de relacionamento que permite ao usuário fornecer suas informações pessoais, se comunicar e se juntar de acordo com afinidades e objetivos em comum (AGUIAR, 2007).

As mídias sociais podem ser classificadas como um meio de interação entre indivíduos que fazem parte de uma mesma rede e estabelecem algum tipo de comunicação na Internet. Esses meios de comunicação permitem, aos usuários, diferentes possibilidades de se relacionarem entre si (HERNANDEZ, 2011).

Estabelecendo uma relação entre redes sociais e mídias sociais, percebe-se que as redes sociais estão ligadas à interação entre os indivíduos, por isso se há pessoas interagindo, existe uma rede social e se essa interação ocorrer através da Internet, ocorrerá através de ferramentas de interação que são classificadas como as mídias sociais.

As mídias sociais podem ter diversos formatos, como: *blogs*, *sites* de relacionamentos, compartilhamento de músicas, *e-mails*, *scrapbooks* e através delas é possível dialogar, expressar opiniões e compartilhar informações. Esta interação entre os usuários acaba criando blocos colaborativos de opiniões (HERNANDEZ, 2011).

Existem atualmente diversos tipos de Mídias Sociais disponibilizadas na Internet, todas abrangem os conceitos de tecnologia, interações e multimídia, tais como, fotos, imagens, vídeos, formatos de áudios e diversas outras opções. A seguir estão algumas das mídias sociais que mais são utilizadas em todo o mundo:

- **Facebook**¹: Fundado no ano de 2004, atualmente é a maior e mais popular mídia social em todo mundo. Através do *Facebook* os usuários podem se conectar com amigos, familiares, expressar o que é importante para eles e saber o que acontece ao redor do mundo todo.

- **LinkedIn**²: O *LinkedIn* é a maior rede profissional na Internet, com cerca de 300 milhões de usuários em torno de 200 países do mundo. Ele tem o objetivo de conectar profissionais para obter acesso a vagas de emprego, pessoas e empresas, notícias, atualizações que ajudam profissionalmente.

- **Twitter**³: O *twitter* é uma mídia social para se compartilhar informações em tempo real; conecta seus usuários para se expressarem e descobrir as coisas que estão acontecendo.

- **Youtube**⁴: O *Youtube* é um *site* voltado para compartilhamento de vídeos; oferece também um fórum para que os usuários possam ficar conectados e dessa forma

1 Sobre o *Facebook*. Disponível em <<http://www.facebook.com/facebook?sk=info>>. Acesso em: 10/10/2014.

2 Sobre o *LinkedIn*. Disponível em <https://www.linkedin.com/about-us?trk=hb_ft_about> Acesso em: 10/10/2014.

3 Sobre o *Twitter*. Disponível em <<https://about.twitter.com/>> Acesso em: 10/10/2014.

inspirarem e informarem outras pessoas pelo mundo. Ele ainda atua como uma ferramenta de distribuição para criadores de conteúdo originais e para anunciantes de grande e médio porte.

2.3.1 *Web 2.0*

As mídias sociais são ferramentas e aplicações da Internet que estão associadas diretamente com o conceito da *Web 2.0*, incluindo também as redes sociais, sites de compartilhamentos e *blogs* (MOREIRA; DIAS, 2009).

O termo *Web 2.0* tornou-se popular no ano de 2004 pela empresa O'Reilly Media para expressar uma mudança significativa nas páginas da Internet, criando assim a segunda geração de serviços que a Internet estava oferecendo (MOREIRA; DIAS, 2009).

Para que uma página da Internet possa se enquadrar com esta segunda geração, denominada como *Web 2.0*, ela precisa oferecer aos seus usuários opções que vão além de apenas blocos de texto, pois é preciso gerar conteúdos que sejam dinâmicos e que possam ainda proporcionar a participação de seus usuários. A *Web 2.0* estabeleceu uma forma de usufruir e também contribuir com conteúdo, o que leva a uma maior criatividade e o compartilhamento das informações (MOREIRA; DIAS, 2009).

2.4 Boas práticas de Segurança da Informação nas Redes Sociais

Pode-se dizer que as redes sociais têm algumas características marcantes que as diferenciam das demais formas de comunicação existentes na Internet, tais como: a velocidade que as informações são difundidas e a enorme quantidade de usuários que estas informações conseguem atingir, e também a grande quantidade de informações pessoais que são disponibilizadas através delas. Esses fatores contribuiriam para que as redes sociais passassem a chamar atenção de usuários mal intencionados, que começaram a ocasionar diversos problemas relacionados à segurança da informação para as pessoas (CERT.br, 2012).

A Cartilha de Segurança para a Internet, da Cert.br (2012), lista os principais riscos causados pela utilização das redes sociais, entre eles podem-se destacar os que estão relacionados com o escopo deste trabalho:

Conexões com pessoas mal-intencionadas: um grande problema das redes sociais é a possibilidade de se criar um perfil falso passando-se por outro usuário conhecido e com isso muitas pessoas acabam estabelecendo conexões com esses perfis sem saber que são falsos.

Identidade Furtada: Para estabelecer conexão com um perfil falso, primeiro é preciso que seja furtada a identidade de um determinado usuário. Quanto mais informações forem disponibilizadas e os dados dos usuários expostos, maiores recursos os usuários mal-intencionados terão para concretizarem os perfis falsos e obterem sucesso.

Invasão de Privacidade: conforme cresce a quantidade de contatos em uma rede social, mais indivíduos vão ter acesso às informações que são divulgadas e com isso diminui a garantia que as informações não serão repassadas para as outras pessoas de maneira indevida; além disso, não é possível mensurar o que os outros usuários vão compartilhar sobre os indivíduos.

Mensagens maliciosas: É muito comum receber mensagens maliciosas através das redes sociais que geralmente contém *links* que direcionam para outras páginas *web* que estão infectadas.

Ainda de acordo com a Cartilha de Segurança da Informação para a Internet, existem alguns cuidados para se tomar nas redes sociais, que podem ser considerados boas práticas de segurança da informação. Entre os diversos itens listados pela cartilha, podem ser destacados os seguintes, de acordo com o escopo deste trabalho:

Privacidade

- Em diversos sites de redes sociais muitas configurações já vêm pré-configuradas como públicas, porém os *sites* oferecem opções para privar os dados, sendo uma boa prática para as informações não ficarem expostas.

- Manter os dados do perfil bloqueados, limitando o acesso às informações somente para grupos cujos usuários são de fato conhecidos, evitando assim a exposição dos dados para usuários mal intencionados.

- A ação dos *spammers* (aqueles que praticam o envio de *spam*), que enviam diversos *e-mails* ou qualquer outro tipo de mensagem para diversas pessoas sem que elas tenham autorizado, nas redes sociais é muito comum, por isso é ideal que os endereços de *e-mails* não fiquem expostos nas redes sociais, pois se tornam alvos para receber *spam*.

- Ser cauteloso e até mesmo seletivo na hora de aceitar conexões com os outros usuários é uma boa prática para evitar que pessoas indevidas tenham acesso às informações do perfil, pois quanto mais conexões forem geradas, maior será a quantidade de pessoas com acesso às informações do perfil.

Cuidados com a localização

- É importante que se tenha cuidado na hora de se postar nas redes sociais, como por exemplo: postar sobre plano de viagens, locais, tempo de ausência, entre outros, são fatores críticos e que devem ser evitados ao máximo.

- Ao utilizar as redes sociais para fazer um registro de sua localização, recurso conhecido como *check-in*, é preciso estar atento se este local não é considerado perigoso, dando preferência para locais mais movimentados. Outra boa prática relacionada ao *check-in* é efetuá-lo no momento que se estiver saindo do local, ao invés de quando chegar.

Privacidade Alheia

- É importante que se tenha cuidado ao divulgar uma imagem nas redes sociais que contenham pessoas, as quais não autorizaram que esta imagem fosse postada.

- É necessário ter cautela ao falar da rotina, ações e hábitos de pessoas terceiras em uma rede social.

Proteção contra códigos maliciosos

- Manter o computador seguro, com seus programas constantemente atualizados, assim como utilizar mecanismos de segurança tais como softwares de segurança e *firewall*, é imprescindível para uma boa segurança.

- É preciso ser cauteloso com mensagens recebidas, mesmo que estas mensagens tenham sido enviadas por indivíduos conhecidos, pois os perfis dessas pessoas podem ter sido invadidos.

Proteger o Perfil

- É ideal que se tenha certo cuidado ao usar as senhas e também na hora de criá-las.

- Utilizar a opção de notificação de *login* é uma boa tática para identificar que o perfil foi utilizado indevidamente.

- Uma boa prática de proteção para o perfil é utilizar sempre a opção de *logout* para evitar que a sessão fique aberta.

- É importante que sempre que for detectado um caso de abuso nas redes sociais, o mesmo seja denunciado, assim como imagens indevidas, perfis falsos ou invadidos.

Proteger a imagem profissional

- É importante que um indivíduo cuide de sua imagem profissional, tendo certa cautela com o tipo de informação que publicará nas redes sociais, para que esta não prejudique o seu emprego ou até mesmo um processo seletivo que esteja participando, pois atualmente diversas empresas fazem uma busca através das redes sociais antes de contratar um candidato.

- Evitar divulgar informações sobre a organização e sobre o trabalho é importante para que as empresas concorrentes não se beneficiem de alguma maneira, além disso, também é uma forma de proteger o emprego de um indivíduo.

- Preservar a imagem da empresa, avaliando sempre a informação antes de divulgá-la, para que não venha prejudicar os negócios da organização.

- Uma boa tática para proteger a aparência profissional é usar as redes sociais de formas distintas, como por exemplo: usar uma rede social para fins profissionais e outra para se conectar a amigos e familiares em um momento de lazer, ou então agrupar os contatos para ser possível restringir as informações de acordo com o tipo de grupo que se relaciona.

3 A MÍDIA SOCIAL E PROFISSIONAL *LINKEDIN*

O *LinkedIn* foi lançado em Maio de 2003, mas sua idealização já vinha ocorrendo desde 2002. Ele foi desenvolvido com o intuito de ser uma plataforma voltada para o ambiente de negócios, tendo como prioridade auxiliar os profissionais a organizarem e distribuírem seus currículos na Internet (MAYMOME, 2012).

O *LinkedIn* pode ser definido como uma rede que conecta profissionais através de suas experiências e qualificações no mundo todo e com isso, esses profissionais podem se conhecer e se ajudar para conseguirem conquistar seus objetivos (MAYMOME, 2012).

Com origem nos Estados Unidos, o *LinkedIn* nasceu após diversas discussões na residência de um de seus co-fundadores, Reid Hoffman, que chamou alguns amigos antigos para ajudá-lo em um novo projeto que resultou depois de alguns meses, no lançamento oficial do *LinkedIn*. Reid já havia trabalhado para grandes nomes, tais como: Apple, PayPal e Fujitsu (MAYMOME, 2012).

A rede social teve seu lançamento com poucos usuários no início; a maioria se enquadrava em amigos e fundadores, mas o *LinkedIn* já se mostrava promissor e no final de 2003 já havia conquistado cerca de 3500 membros (MAYOME, 2012).

Após um ano de seu lançamento ele já havia conquistado 500 mil usuários e recebido dois grandes investimentos de capital externo fornecido pelas empresas Sequoia Capital e Greylock. Mas foi em dezembro de 2004 que houve um marco para sua história, chegando a mais de um milhão de usuários cadastrados (MAYMOME, 2012).

Em dezembro de 2005 o *LinkedIn* lançou uma nova funcionalidade para a mídia social: *LinkedIn Jobs*, uma ferramenta paga que tinha o intuito de expandir a rede e auxiliar os seus membros dando mais oportunidades para encontrarem vagas de emprego. Ao mesmo tempo era uma ferramenta de grande auxílio para os recrutadores que podiam localizar mais facilmente profissionais talentosos. Nesta época o *LinkedIn* já mantinha cerca de 4 milhões de seguidores e continuou em

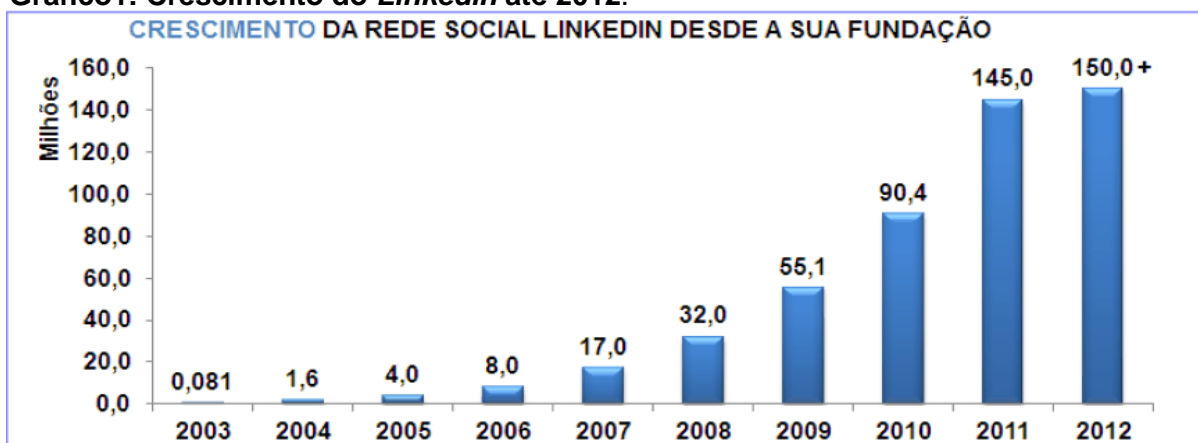
expansão atingindo em 2007 nove milhões de usuários. Nessa época estava presente em mais de 120 países e já arrecadava grandes lucros através das vendas de propagandas e soluções corporativas, onde as empresas mantinham seus perfis cadastrados (MAYMOME, 2012).

Em 2008 o *LinkedIn* estreitou parcerias com grandes nomes ligados a mídia americana, tais como: *New York Times*, *CNBC* e *Business Week*. Essas empresas eram responsáveis por distribuir informações e notícias sobre a mídia para seus membros. Neste mesmo ano foi lançada uma versão do site em francês e foi aberto o primeiro escritório internacional em Londres (MAYMOME, 2012).

Com a chegada de Jeff Weiner vindo do grupo *Yahoo* para ocupar o cargo de presidência neste mesmo período, foi estabelecida uma nova estratégia para se gerar lucros e também a continuação da expansão da mídia social em diversas plataformas tecnológicas (MAYMOME, 2012).

Em 2009 a rede já atingia cerca de 50 milhões de usuários espalhados pelo mundo e havia conquistado o reconhecimento dos profissionais que estavam em busca de oportunidades e mantinha uma média de 2 perfis criados a cada dois segundos. Em 2012 o *LinkedIn* já havia triplicado os números correspondentes ao ano de 2009 chegando a 150 milhões de usuários e continua em ascensão até os dias atuais (MAYMOME, 2012). O gráfico abaixo traz informações sólidas sobre o crescimento atual do *LinkedIn* desde o ano de seu lançamento até o ano de 2012:

Gráfico1: Crescimento do *LinkedIn* até 2012.



Fonte: (MAYMONE, 2013)

3.1 Porque usar o *LinkedIn*

Em meio a diversos fatores para a utilização do *LinkedIn* o principal benefício da ferramenta pode ser considerado o fato desta mídia social possibilitar o encontro de pessoas que se enquadram ao que está sendo procurado e proporcionar a conexão entre esses indivíduos (MAYMOME, 2012). A tabela a seguir mostra alguns benefícios da utilização do *LinkedIn*:

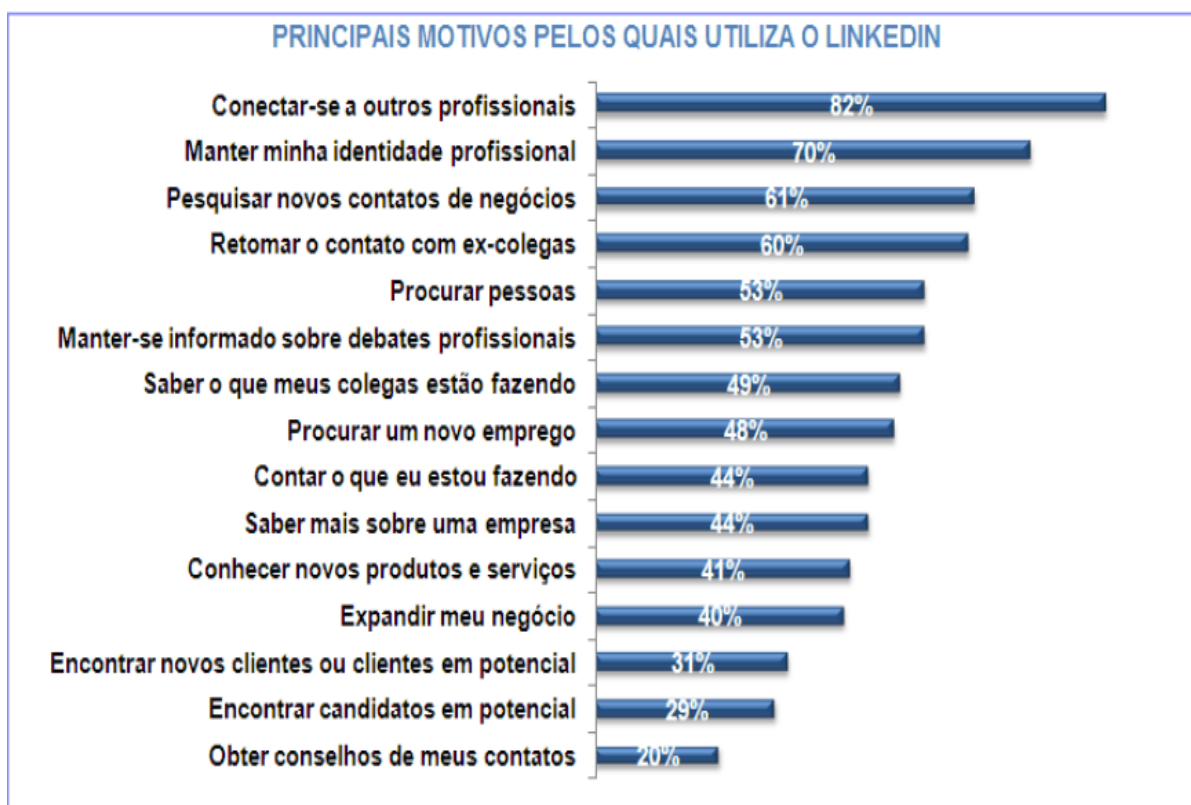
Tabela 1: Benefícios do *LinkedIn*

Benefícios
1. Encontrar e identificar as pessoas certas , por meio das possibilidades que a ferramenta oferece;
2. Encontrar Informações que possam ajudar em uma conversa, reunião ou evento, por meio da leitura de perfis profissionais;
3. Manter relacionamentos com a rede, por meio do envio de mensagens, compartilhando ideias em discussões e ajudando pessoas mediante o fornecimento de respostas a questionamentos;
4. Receber recomendações , que ficam visíveis para outros profissionais, porém em especial àqueles que são importantes para o trabalho e para os objetivos profissionais de quem recebe a recomendação;
5. Ser apresentado e receber indicações das pessoas que tenham importância e relevância, por meio da função de introdução ou de e-mails;
6. Identificar as relações entre as pessoas , avaliando as conexões mútuas, o que pode evitar situações desagradáveis para profissionais de vendas de uma mesma empresa que, porventura, venham a entrar em contato com o mesmo cliente/ <i>prospect</i> sem saber que outros colegas já realizaram o mesmo contato;
7. Aumentar a visibilidade, reputação, marca pessoal e da empresa , por meio do perfil criado no LinkedIn, de contribuições e respostas em discussões e das ferramentas de busca;
8. Ampliar a publicidade , por meio das recomendações recebidas ou recomendações feitas a terceiros em discussões;
9. Receber notificações via atualização da rede de conexões, quando alguém da rede tem alterações em sua carreira , o que funciona como um excelente mecanismo para retomar contatos e rever a possibilidade de realizar negócios;
10. Identificar tendências de mercado por meio da participação em discussões e avaliação dos temas discutidos;
11. Encontrar organizações profissionais que possam ser adicionadas aos contatos, bem como grupos de discussões de interesse para adesão.

Fonte: (MAYMONE, 2012)

De acordo com uma pesquisa realizada diretamente pelo *LinkedIn* tendo como base usuários brasileiros, apontaram-se, por ordem de relevância, os principais motivos pelos quais as pessoas utilizam o *LinkedIn* (MAYMOME, 2012). O Gráfico 2 demonstra que os três principais motivos estão ligados a possibilidade de buscar e se conectar com outros profissionais, manter a identidade profissional e poder pesquisar e fazer novos contatos relacionados aos negócios:

Gráfico2: Principais motivos pelos quais pessoas utilizam o *LinkedIn*



Fonte: (MAYMONE, 2013)

3.2 Funcionalidades e Recursos do *LinkedIn*

Para fazer parte do *LinkedIn* não é necessário pagar, pois ele disponibiliza diversos recursos e ferramentas para seus usuários em seu ambiente gratuito, mostrados na Tabela 2:

Tabela 2 – Recursos Grátis do *LinkedIn*

Recursos Grátis	Detalhes dos Recursos
1. Perfil na rede	Criação de um perfil profissional detalhado dentro da ferramenta, tornando-o disponível na internet;
2. Conexões	Estabelecimento de uma rede de conexões sem limite de tamanho/ número de pessoas conectadas, bem como a solicitação de conexão com qualquer usuário da rede;
3. Recomendações	Fornecimento e recebimento de recomendações ilimitado em quantidade;
4. <i>LinkedIn Questions</i>	Utilização do <i>LinkedIn Questions</i> para postagem de até 10 questões na rede, e a resposta ilimitada às questões que são postadas por outros usuários;
5. Grupos (Criar/ Aderir)	Adesão ou criação de até 50 grupos de discussão na rede;
6. Introdução	Solicitação de até cinco introduções em paralelo (ou seja, assim que alguém aceita uma introdução, pode-se solicitar outra em substituição a esta);
7. Pesquisas	A realização de um número ilimitado de pesquisas por usuários/ profissionais pertencentes à rede, bem como pesquisar oportunidades de emprego;

Fonte: (MAYMONE, 2012)

O *LinkedIn* também mantém diversos recursos que estão disponíveis somente em sua versão paga, conforme destacam Tabela 3:

Tabela 3 - Recursos pagos do *LinkedIn*

Recursos Pagos	Detalhes dos Recursos
1. Acesso à comunidade de profissionais à procura de emprego	Possibilidade de interagir com nossos especialistas LinkedIn e outros assinantes por meio dessa comunidade de especialistas.
2. Pesquisa automática e envio de alertas	Definição de critérios automáticos de pesquisa que economiza tempo e permite salvar os resultados obtidos. As pesquisas são realizadas automaticamente, segundo os critérios, e alertas são disparados tão logo apareçam novos perfis que correspondam aos critérios da pesquisa.
3. Busca por vagas mediante a utilização de critérios de salários/ compensação	Funcionalidade que permite um refinamento da pesquisa de vagas mediante a procura por salário desejado e visualização de informações detalhadas sobre a compensação para cada vaga anunciada.
4. <i>Lead Builder</i> (Organizador de Informações)	O <i>Lead Builder</i> permite-lhe criar e salvar listas de candidatos e clientes em potencial. Pode-se organizá-los em pastas utilizando o Organizador de Perfis.
5. Filtros de pesquisa avançados	Permitem encontrar os candidatos com mais rapidez, mediante a utilização de filtros avançados, conforme a conta escolhida: A- Premium (4 filtros): Nível de experiência; Tamanho da empresa; Interesses; Fortune 1000; B - Premium + Talent (8 filtros): Nível de experiência; Tamanho da empresa; Função; Interesses; Anos de experiência; Fortune 1000; Seus grupos; Novo no LinkedIn; C - Exclusivos do Recrutador (5 filtros): Anos de empresa; Anos no cargo; Qualquer grupo; Tipo de empresa; Recomendações.
6. InMail (E-mail interno)	Os InMails são mensagens de confiança que você pode utilizar para entrar em contato com qualquer pessoa no LinkedIn – e com garantia de resposta. (Obs: Enviar e-mail para pessoas com as quais não esteja conectado, pois a conta básica restringe envio de e-mails para profissionais que sejam uma conexão).

Fonte: (MAYMONE, 2012)

Tabela 3 – Recursos pagos do *LinkedIn* (Continuação)

Recursos Pagos	Detalhes dos Recursos
7. Rede Openlink	A rede OpenLink (opcional) aumenta as chances de encontrar aquele candidato, pessoa, ou oportunidade de emprego procurados ao permitir que qualquer pessoa no LinkedIn envie mensagens para os usuários da rede sem custos adicionais e sem visualizar as informações de contato uns dos outros.
8. Seminário web de Lindsey Pollak: "Job Seeking on LinkedIn"	Orientações e dicas de como utilizar o LinkedIn para encontrar aquela oportunidade desejada.
9. Pesquisa de referências	A pesquisa de referências permite a obtenção de mais informações sobre qualquer candidato ou pessoa da rede, viabilizando: <ul style="list-style-type: none"> - A obtenção de uma lista de pessoas/conexões que podem fornecer um feedback sobre alguém que se deseja contratar. - A visualização de todas as conexões em comum com qualquer candidato. O que ajuda a identificar rapidamente pessoas de confiança que podem fornecer um comentário sobre o candidato.
10. Prioridade no atendimento ao cliente	Permite que seja concedido atendimento/ suporte prioritário.
11. Pesquisa de talentos em grupos	Permite a pesquisa de talentos dentro de grupos em que participa. Qualquer usuário do LinkedIn pode participar de até 50 grupos. Com essa funcionalidade, é possível filtrar pesquisas por grupos específicos.
12. Visualizar lista completa de pessoas que acessaram o perfil de um usuário	Concede a possibilidade de obter a lista completa de quem acessou o perfil do usuário com as estatísticas do Perfil Pro. Também é possível saber como os visitantes o encontraram, e obter mais informações sobre a pessoa interessada.
13. Organizador de Perfis (salvar notas, perfis e candidatos importantes)	O Organizador de Perfis permite salvar e gerenciar perfis, tornando o trabalho mais eficiente, pois permite: <ul style="list-style-type: none"> - salvar perfis de candidatos importantes para, mais tarde, acessar com apenas um clique; - criar várias pastas para organizar os perfis dos candidatos; - adicionar observações detalhadas sobre cada perfil de candidato.
14. Apresentação às empresas de interesse	Por essa função, é possível identificar, dentro da rede profissional, as pessoas que possam, em potencial, apresentar o usuário a funcionários de empresas que ele tenha interesse em conhecer.
15. Crachá do Job Seeker	O crachá do Job Seeker (opcional) é exibido próximo ao nome de perfil em resultados de pesquisa, permitindo que seja notado por recrutadores e gerentes de contratação como alguém que está procurando oportunidades.

Fonte: (MAYMONE, 2012)

Para quem opta por utilizar o ambiente pago é possível ter acesso a diversos tipos de contas, de acordo com o perfil do profissional e com o que o mesmo almeja diante de seus objetivos.

4 BOAS PRÁTICAS X SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO NA MÍDIA SOCIAL E PROFISSIONAL *LINKEDIN*

Consta na Política de Privacidade do *LinkedIn* que não haverá nenhuma garantia que a segurança de qualquer informação que seja transmitida para a rede social não sofrerá algum tipo de violação ou acesso por parte das proteções técnicas, físicas ou administrativas da mídia social, pois a Internet não é um ambiente 100% seguro. Por isso na política de privacidade é determinado que é de total responsabilidade do usuário proteger as suas informações de acesso.

Mas informa-se, ainda nesta mesma política de privacidade, que o *LinkedIn* mantém medidas de segurança que foram criadas com o intuito de ajudar seus membros a protegerem suas informações pessoais. Em relação à privacidade de seu usuário o *LinkedIn* descreve em sua política de privacidade:

Manter sua confiança é nossa principal preocupação, e, por isso, adotamos os seguintes princípios para proteger sua privacidade:

Protegemos suas informações e somente as forneceremos a terceiros: (1) com sua anuência; (2) conforme necessário para cumprir suas instruções; (3) conforme razoavelmente necessário para manter os recursos e a funcionalidade do *LinkedIn*; (4) conforme razoavelmente considerarmos exigido por lei ou por mandado ou outro ato processual; ou (5) conforme necessário para fazer cumprir nosso Contrato do Usuário ou para proteger os direitos, patrimônio ou segurança do *LinkedIn*, de seus Usuários e Visitantes e do público.

Implementamos medidas de segurança adequadas criadas para proteger suas informações em conformidade com os padrões do setor (LINKEDIN, 2014).

É importante ressaltar que a questão da segurança da Informação no *LinkedIn* é um fator crítico, tendo em vista que ele trabalha com informações pessoais de seus usuários, e já foi alvo de ataques *hackers*, como por exemplo, o caso do vazamento de senhas ocorrido no ano de 2012, onde mais de seis milhões de usuários tiveram suas senhas e decodificadas e expostas. Esta falha acarretou processos judiciais por parte de seus membros e provocou diversas críticas sobre sua política de segurança (G1, 2012).

Ainda sobre este caso, o que mais chamou atenção foi que esta falha resultou em uma exposição do artista alemão Aaram Bartholl em 2013. O artista reuniu cerca

de 4,7 milhões de senhas que foram comprometidas no ataque de 2012 em uma polêmica exposição na série de livros *Forgot Your Password*. A exposição estimulava os visitantes encontrarem suas senhas nos livros e também nas que estavam impressas nas paredes (SOARES, 2013). Este fato pode comprovar o quão grande foi à repercussão desta falha de segurança.

Outra falha que pode ser citada foi a identificada por um pesquisador independente da área de segurança, Rishi Narang em 2011. O pesquisador afirmou que em função de algumas vulnerabilidades as contas dos usuários estavam expostas a ataques. Segundo ao pesquisador isso ocorreu em função da forma em que o *LinkedIn* gerenciava seus *cookies* naquela época, pois eles expiravam somente após um ano de sua criação, o que acarretava o problema, pois com uma vida longa um *cookie* pode permitir que um indivíduo tenha acesso a ele, possibilitando que a conta deste usuário seja invadida (REDAÇÃO OLHAR DIGITAL, 2011).

Apesar desta falha ocorrida no ano de 2011, o *LinkedIn* estabelece uma política de utilização de *cookies* que pode ser vista com mais detalhes na próxima seção.

4.1 Política de *cookies* no *LinkedIn*

Um *cookie* trata-se de um pequeno arquivo que fica armazenado no computador ou em outro dispositivo que serve para guardar as informações de quando um determinado site é acessado, retornando-as automaticamente quando este site é visitado novamente. Existe no *LinkedIn* uma política que se refere à utilização de *cookies* através do site. Nesta política é informada a utilização de dois tipos de *cookies*, sendo eles: *cookies* persistentes e *cookies* de sessão.

Um *cookie* de sessão perdura até o final da sessão, durando geralmente o tempo da visita no site ou então durante uma determinada sessão realizada no navegador. Já um *cookie* persistente guarda as informações para uma próxima visita ao site, evitando que elas sejam inseridas novamente. Na Tabela 5, retirada do site do *LinkedIn*, há informações sobre como e para qual finalidade o *LinkedIn* utiliza os *cookies*:

Tabela 4 – Utilização de cookies no LinkedIn

Categorias de Uso	Descrição
Autenticação	Se você estiver dentro da sua conta do LinkedIn, os cookies nos ajudarão a apresentar as informações certas e a personalizar sua experiência.
Segurança	Usamos cookies para ativar e dar suporte aos recursos de segurança, e para nos ajudar a detectar atividades maliciosas e violações do nosso Contrato do Usuário.
Preferências, recursos e serviços	Os cookies podem nos informar sobre suas preferências de idioma e de comunicações. Eles podem nos ajudar a preencher formulários no LinkedIn com mais rapidez e facilidade. Eles também fornecem recursos, estatísticas e conteúdo personalizado junto com nossos plugins. Você pode saber mais sobre plugins na nossa Política de Privacidade.
Publicidade	Podemos usar cookies para apresentar publicidade relevante tanto dentro quanto fora do site do LinkedIn. Também podemos usar um cookie para saber se os usuários que viram um anúncio no LinkedIn visitaram o site do anunciante após a visualização daquela publicidade. Do mesmo modo, nossos parceiros podem utilizar um cookie para determinar se apresentamos um anúncio e qual foi o desempenho do mesmo, ou fornecer-nos informações sobre como você interagiu com a publicidade. Também podemos trabalhar com um parceiro para apresentar um anúncio a você dentro e fora do site do LinkedIn, como por exemplo, após você visitar o aplicativo do site do parceiro.
Desempenho, análise e pesquisa	Os cookies nos ajudam a saber mais sobre o desempenho de nosso site e plugins em diferentes localidades. Também usamos cookies para entender, melhorar e pesquisar produtos, recursos e serviços, inclusive quando você acessa o LinkedIn a partir de outros sites, aplicativos ou dispositivos, como seu computador do trabalho ou seu celular.

Fonte: *LinkedIn.com*, 2014

Entretanto o *LinkedIn* oferece aos seus membros a possibilidade de desabilitar alguns de seus *cookies*, mas salienta que ele não irá funcionar adequadamente caso isso seja feito.

4.2 Boas Práticas e Objetos de Segurança

Além da Política de Privacidade, o *LinkedIn* também mantém uma Central de Segurança, que oferece diretrizes aos seus usuários de como utilizá-lo de maneira mais segura. A Central de Segurança é dividida por três tópicos diferentes, sendo eles:

- **Como manter-se seguro online:** Este tópico visa manter a segurança das informações dos usuários, proporcionando a eles algumas dicas de como se fazer isso.

- **Segurança de Conta:** Aqui o *LinkedIn* informa alguns recursos que utiliza para manter a segurança das contas de seus usuários.

- **Central da Família:** Com este tópico é informado aos usuários algumas dicas de segurança voltadas para a utilização da família no *LinkedIn*, como por exemplo, adolescentes e pais e educadores.

A seguir há uma tabela contendo algumas das diretrizes de segurança que estão incorporadas na Central de Segurança do *LinkedIn*, separadas em boas práticas **(B.P)** e segurança da informação **(S.I)**. É importante ressaltar que as diretrizes expostas na tabela foram selecionadas de acordo com o escopo deste trabalho:

Tabela 5 – Boas práticas e Segurança da Informação no *LinkedIn*

Incidente de Segurança	Medida Adotada	Categoria
Envio de <i>Phishing</i> através do <i>LinkedIn</i> .	1 - O <i>LinkedIn</i> assina digitalmente os <i>e-mail</i> enviados pela rede permitindo que os provedores de <i>e-mails</i> identifiquem os <i>e-mails</i> legítimos descartando os considerados <i>spam</i> ou <i>Phishing</i> .	S.I
Alguns <i>e-mails</i> enviados pelo <i>LinkedIn</i> ainda não tem uma mensagem identificadora no rodapé.	Apesar de o <i>LinkedIn</i> assinar digitalmente todos <i>e-mails</i> enviados, segundo a Central de Segurança, existem alguns <i>e-mails</i> que ainda não têm uma mensagem identificadora em seu rodapé, mas que esta situação será providenciada entre os próximos meses.	B.P
Foi clicado em um <i>link</i> malicioso através de um <i>e-mail</i> fraudulento enviado supostamente pelo <i>LinkedIn</i> .	Caso seja clicado em um <i>link</i> fraudulento, a Central de Segurança do <i>LinkedIn</i> recomenda que se faça uma verificação no computador com a versão atual do software de antivírus escolhido pelo usuário.	B.P
Possíveis problemas com dados pessoais disponibilizados na conta do usuário do <i>LinkedIn</i> .	A Central de Segurança do <i>LinkedIn</i> recomenda que não se apresente no Resumo do Perfil, informações pessoais, tais como endereço postal, telefone ou até mesmo <i>e-mail</i> , garantindo assim uma maior Segurança.	B.P

Conexões com usuários “Anônimos”.	A Central de Segurança recomenda a não se fazer conexões com perfis anônimos que utilizem nome de empresas ou de grupos.	B.P
Contas de usuários falsas – “Estão se passando por mim”	Neste caso o <i>LinkedIn</i> disponibiliza uma página para denunciar o perfil falso, que será investigado pela equipe de Segurança da plataforma.	B.P
Assédio no <i>LinkedIn</i> .	Para evitar o assédio no <i>LinkedIn</i> , o mesmo disponibiliza a ferramenta de “Bloqueio de Usuários” oferecendo mais uma camada de segurança aos seus usuários.	S.I
Contas de usuários vulneráveis a ataques – “Garantir a segurança da minha conta”.	Para esta questão o <i>LinkedIn</i> disponibiliza aos seus usuários a navegação HTTPS (Navegação Segura) para ser ativada para se navegar em todas as páginas.	S.I
Excesso de mensagens recebidas pelo <i>LinkedIn</i> .	É possível reduzir o envio de mensagens enviadas pelo <i>LinkedIn</i> ativando algumas configurações, dessa forma vai diminuir o número de <i>e-mails</i> recebidos do <i>LinkedIn</i> , que por sua vez pode diminuir a chance de “cair” em um <i>e-mail</i> fraudulento.	S.I
Acessos não autorizados na conta do usuário.	Basicamente o <i>LinkedIn</i> oferece três recursos para prevenir acessos não autorizados: 1 – Verificação de Segurança por <i>e-mail</i> : É solicitada a verificação de uma mensagem do <i>LinkedIn</i> na conta de <i>e-mail</i> do usuário para que ele possa continuar o seu acesso. 2 – Utilização de <i>CAPTCHA</i> * para ajudar a distinguir as tentativas de acesso de pessoas das tentativas geradas através de um computador. 3 – Verificações em duas etapas: que exige a senha da conta e um número de verificação enviado por <i>SMS</i> para o celular do usuário sempre que não for reconhecido o dispositivo do qual se tenta acessar a conta.	S.I
Campo de Nome do Perfil inadequado.	Para não prejudicar a validade das informações compartilhadas no <i>LinkedIn</i> o mesmo mantém algumas restrições em relação aos campos de nome, tais como: telefone e endereço de <i>e-mail</i> e não é permitido o compartilhamento de informações pessoais nestes campos, assim como, símbolos, caracteres especiais e números.	B.P

Fonte: Autoria própria **CAPTCHA*: É uma imagem com letras e números distorcidos para serem digitados pelo usuário antes de se fazer um login e senha, por exemplo.

Conforme pode ser visto na tabela anterior, o *LinkedIn* apresenta em sua Central de Segurança boas práticas e recursos de segurança da Informação para

seus usuários. De acordo com a tabela é possível notar que ele mantém um número maior de boas práticas do que de recursos de segurança.

A Central de Segurança apresenta também algumas funções para seus usuários que não são tratadas pelo *LinkedIn* como objeto de segurança, mas sim como Configurações de Privacidade e pode ser comprovada pela Figura 2:

Figura 2: Configurações de privacidade do *LinkedIn*

Quais outras configurações de privacidade posso utilizar?

Além dos recursos de segurança que incorporamos ao site para proteger suas informações, há mais algumas configurações de privacidade que você pode ativar ou desativar conforme o que deseja compartilhar, exibir e receber.

Aqui estão algumas das opções que você encontrará nas configurações:

- **Ativar/desativar a divulgação de atualizações do perfil:** se você não deseja que suas conexões saibam quando você altera seu perfil, passa a seguir empresas ou recomenda conexões, desmarque essa opção.
- **Selecionar quem pode visualizar seu feed de atividades:** nessa opção, você pode escolher quem visualiza a seção de atividades do seu perfil, que exibe suas últimas ações no LinkedIn.
- **Selecionar o que as pessoas verão quando você visita o perfil delas:** quando você visita perfis de outras pessoas no LinkedIn, elas podem visualizar seu nome, foto e título. Caso deseje mais privacidade, você pode escolher exibir informações anônimas do perfil, ou aparecer como usuário anônimo do LinkedIn.
- **Selecionar quem pode visualizar suas conexões:** é possível compartilhar os nomes das suas conexões com suas conexões de 1º grau ou deixar sua lista de conexões visível apenas para você.
- **Alterar foto de perfil e visibilidade:** você pode optar por deixar sua foto visível apenas para suas conexões de 1º grau, para sua rede ou para todos que visitarem seu perfil.
- **Tipos de mensagem que você gostaria de receber:** o LinkedIn oferece aos usuários várias formas de se comunicarem uns com os outros. Em suas configurações de privacidade, é possível selecionar quais tipos de mensagens você deseja receber dos outros usuários.
- **Quem pode enviar convites a você:** é possível autorizar apenas algumas pessoas a enviar convites para que você faça parte da rede delas. A lista de "Contatos importados" é a lista de endereços de e-mail que você compartilha com o LinkedIn.
- **Ativar/Desativar convites de grupo:** caso não deseje receber convites para participar de grupos do LinkedIn, desmarque essa opção.

Fonte: *LinkedIn.com*, 2014

5 CONCLUSÃO

Diante das informações apresentadas na introdução e nos capítulos 2, 3 e 4 deste trabalho, é possível perceber que a crescente evolução da tecnologia da informação e consecutivamente da Internet afetaram diretamente a vida dos indivíduos em diversos aspectos. Através da Internet é possível usufruir de diversos recursos, facilidades e estar conectado ao mundo todo. Mas a Internet carrega também riscos relacionados à segurança da informação e este ainda se torna mais avançado tratando-se das redes sociais e mídias sociais, pelo fato destas conterem dados de caráter pessoal. Por isso existe atualmente uma preocupação por parte destas plataformas em se discutir e se trabalhar a questão da segurança da informação.

De acordo com o estudo efetuado na mídia social e profissional *LinkedIn* foi possível verificar um número maior de boas práticas (seis boas práticas de segurança) do que recursos de segurança da informação (cinco recursos de segurança da informação) incorporados ao *LinkedIn*. Mas analisar, de fato, o motivo porque há mais boas práticas de segurança do que recursos de segurança da informação propriamente ditos, não é o escopo do trabalho e pode ser assunto de trabalhos futuros. Uma observação importante a ser feita é sobre parte do conteúdo da Tabela 6. No item “Acessos não autorizados” na conta do usuário, o autor considerou como um único aspecto de Segurança da Informação porque diz respeito a um único item. Vale lembrar que este trabalho abordou as questões de segurança da informação no modelo de conta gratuita do *LinkedIn*. Portanto, outra sugestão para trabalhos futuros diz respeito a pesquisas relacionadas com as modalidades de contas pagas desta rede social e profissional.

O que pode ser considerado de concreto é que usuário do *LinkedIn* deve usar o bom senso e cautela ao fornecer suas informações. Sabe-se também que Fontes, em 2013, foi categórico em sua afirmação:

Não vou ser simplista garantindo que caso o *LinkedIn* tivesse um Gestor de Segurança da Informação, o problema do vazamento de senhas não teria acontecido. Mas, sendo confirmada esta notícia, posso afirmar com toda certeza que a não existência de um Gestor de Segurança da Informação indica que o *LinkedIn* não considera a proteção da

informação um fator crítico de sucesso para o seu negócio. E, considerando o seu tipo de negócio, esta não é uma abordagem profissional. Eu arrisco afirmar que o *LinkedIn* se mostrou muito amador no assunto Segurança da Informação.

Ter um profissional responsável pelo processo de Segurança da Informação possibilita à Organização:

- a) Ter um ponto focal para o assunto proteção da informação
- b) Ter maiores chances de sucesso com o processo de Segurança da Informação
- c) Tratar a Segurança da Informação como um processo organizacional e não apenas de tecnologia da informação
- d) Poder interagir a Gestão de Riscos em Segurança da Informação com a Gestão de Riscos Corporativos
- e) Ter condições de apresentar à direção executiva uma avaliação da maturidade da Segurança da Informação, contemplando todas as suas dimensões e realizar um planejamento estruturado.
- f) Garantir o atendimento às conformidades que a organização está submetida
- g) Implementar, para a Segurança da Informação, um tratamento estruturado e compatível com o porte do negócio. Não ter um profissional dedicado à Gestão de Segurança da Informação não é uma garantia de sucesso total para a empresa no que diz respeito à proteção da informação. Mas, não ter este profissional é garantia de fracasso. E fracasso em Segurança da Informação pode levar ao fracasso da Organização. (FONTES, 2013)

É importante ressaltar também que se a organização *LinkedIn* quiser aumentar a segurança da informação de sua ferramenta, deve considerar aspectos abordados e já citados por Fontes (2013). Mas se quiser focar em boas práticas de Segurança da Informação deve, sempre que necessário, atualizar a Central de Segurança e o Termo de Privacidade para oferecer sempre aos seus membros maiores oportunidades de proteção às informações expostas na mídia social. Finalmente, vale lembrar que o escopo deste trabalho não considera verificações quanto ao tempo de demora de resposta, em relação a uma denúncia de irregularidade ocorrida na rede *LinkedIn*, ou ainda, em relação a algum outro tipo de queixa aos gestores da rede aqui tratada.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. **Redes sociais na internet: desafios à pesquisa**. Disponível em: <http://www.sitedaescola.com/downloads/porta1_aluno/Maio/Redes%20sociais%20na%20internet-%20desafios%20%E0%20pesquisa.pdf> Acessada em: 11 de Outubro de 2014. Pg1;2;3.

ALEVATE, W. **GESTÃO DA CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. RJ, Brasil. 2014.

CERT.br. **Cartilha de Segurança para Internet**. São Paulo: CERT.br. SP. Brasil. 2012.

FERREIRA, M, ARAÚJO, M. **POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda. Brasil. 2008

FONTES, E. **E o LinkedIn não tem Gestor de Segurança da Informação (?)**. Disponível em: <<http://www.itforum365.com.br/blogs/post/209/e-o-linkedin-nao-tem-gfesor-de-seguranca-da-informacao>> Acesso em: 20 de Outubro de 2014.

FONTES, E. **SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: O usuário faz a diferença**. São Paulo: Editora Saraiva, SP. Brasil. 2012.

G1. **O LinkedIn investiga com o FBI o roubo de 6,4 milhões de senhas**. Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/06/linkedin-investiga-com-fbi-roubo-de-64-milhoes-de-senhas.html>> Acesso em: 03 de Novembro de 2014.

HERNANDEZ, R. **Qual é a diferença entre Redes Sociais e Mídias Sociais?**

Disponível em:

<[https://www.facebook.com/notes/consumidor-moderno/qual-%C3%A9-a-diferen%C3%A7a-entre-redes-sociais-e-](https://www.facebook.com/notes/consumidor-moderno/qual-%C3%A9-a-diferen%C3%A7a-entre-redes-sociais-e-m%C3%ADdiassociais/217636448274099)

[m%C3%ADdiassociais/217636448274099](https://www.facebook.com/notes/consumidor-moderno/qual-%C3%A9-a-diferen%C3%A7a-entre-redes-sociais-e-m%C3%ADdiassociais/217636448274099)> Acesso em: 09 de Outubro de 2014.

LINKEDIN. **CENTRAL DE SEGURANÇA DO LINKEDIN**. Disponível em: <<http://ajuda.linkedin.com/app/safety/home/>> Acesso em: 06 de Novembro de 2014.

LINKEDIN. **POLÍTICA DE PRIVACIDADE DO LINKEDIN**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/legal/privacy-policy?trk=hb_ft_priv> Acesso em: 05 de Novembro de 2011.

MAYMONE, D. **A Utilização de Redes Sociais Online na Busca por oportunidades de Trabalho e no Recrutamento de Profissionais – Uma Análise Rede Social LinkedIn**.

Disponível em:

<http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=15812> Acesso em: 05 de Novembro de 2014. Pg69;70;71;72;79;80;81;82;86;87;88;89;90 .

MOREIRA, D, DIAS, M. **WEB 2.0 – WEB SOCIAL. Disponível em:** <http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/5b8d871edec20a2cea22e4a06c772a66.pdf> Acesso em: 09 de Outubro de 2014. Pg,2,3.

REDAÇÃO OLHAR DIGITAL. **Pesquisador independente aponta falha de segurança no LinkedIn.** Disponível em: <http://m.olhardigital.uol.com.br/noticia/pesquisador_independente_aponta_falha_de_seguranca_no_linkedin/18119> Acesso em: 04 de Novembro de 2014.

SEMOLA,M. **Gestão da Segurança da Informação.** Rio de Janeiro: Elsevier.RJ. Brasil, 2003.

SOARES, K. **Vazamento de milhões de senhas do LinkedIn vira exposição.** Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/12/vazamento-de-milhoes-de-senhas-do-linkedin-vira-exposicao-entenda.html>> Acesso em: 03 de Novembro de 2014.